

O CONCEITO DE VIDA EM NIETZSCHE. *André Susin, Castor B. Ruiz* (Centro de Ciências Humanas — Faculdade de Filosofia — UNISINOS).

O grande entrave para a elaboração de uma ética universal é a da subjetividade engendrada nas relações sociais, da absolutização da relatividade dos valores, da inexistência de um paradigma para valorar nossas ações para consigo e para o outro. A desconstrução da moral kantiana e da moral idealista efetuada por Nietzsche, demonstrando que os valores morais são construções históricas e sociais, ligadas à potencialização da vontade de poder desses povos sobre os outros, fez com que nos perdêssemos nesse universo distinto e diverso de valores, e da inelutável tentativa de se erigir uma ética universal. Contra Kant, o filósofo do imperativo categórico, Nietzsche demonstra que não há uma separação entre sujeito e objeto, e que ambos se fundem na interpretação humana; sendo assim, o conceito é apenas uma metáfora, uma tentativa de identificar objetos que não iguais, que não possuem identidade entre si, mas que a vontade de verdade do homem falsifica a realidade; consequência disto é que os pressupostos lógicos são meros jogos de palavras, vazio e sem realidade-em-si. Contra Hegel evidencia a inexistência ontológica do Bem e do Mal, sendo estes meras construções humanas, e que possuem correspondência com os valores morais das sociedades primitivas. Como hábeis enxadrezistas procuramos no próprio Nietzsche uma jogada que possibilita sair do xeque em que ele colocou a modernidade. O objetivo de nossa pesquisa através dos textos do filósofo do Zaratustra foi o de buscar um princípio que fosse incontestável e absoluto, a partir do qual pudesse se valorar os objetos de nossas ações. O resultado foi a elaboração dos vários pontos em que Nietzsche concebe a vida, centrando-nos nos argumentos da vontade de poder e da pesquisa genealógica do valor. Os resultados obtidos nos deram que o valor se esconde na vida e vida se esconde no valor; a moral se constitui na própria vida. E se o valor se esconde na vida, a vida é vontade de poder. O homem quer dar valor aos entes porque quer poder, ou melhor, quer potencializar sua vontade. A vontade de poder desvela o valor, ao mesmo tempo em que a vontade de poder é encoberta pelo valor. (CNPQ-FAPERGS).